

PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO DE SALVADOR SOBRE O PARQUE ZOOBOTÂNICO GETÚLIO VARGAS

*Gisele Santos Cosme Lima**
*Camila Magalhães Pigozzo***

**Bacharel em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Jorge Amado – Unijorge*

***Docente e Coordenadora dos Cursos de Ciências Biológicas do Centro Universitário Jorge Amado – Unijorge*

RESUMO: *A cada dia que passa as pessoas querem manter um contato maior com a natureza e sua diversidade, e isso faz com que atualmente os Zoológicos sejam um dos locais mais frequentados pela população, em diversos países. Este trabalho tem como objetivo verificar a percepção da população de Salvador sobre o Zoológico. A pesquisa foi realizada com os 380 visitantes do Parque Zoobotânico Getúlio Vargas localizado em Salvador (BA) entre os meses de Novembro e Dezembro de 2016 e Abril e Julho 2017, das 8h às 17h através de um questionário composto por 14 perguntas. Através dessa pesquisa foi possível observar que as pessoas estão cada vez mais preocupadas com o meio ambiente e com os animais, e que a busca pelo Zoológico não é apenas para obter um momento de lazer com a família e amigos, mas sim uma forma de conhecer mais a biodiversidade.*

Palavras-chave: *Zoológico, Educação Ambiental, conservação, percepção ambiental.*

ABSTRACT: *Every day, people want to keep a touch with nature and its diversity, causing that zoos are one of the most frequented places by the population currently in several countries. The study's objective is verify the perception of Salvador population about the Zoo. The research was accomplished with 380 visitors from the Zoobotânico Getúlio Vargas Park located in Salvador (BA) between the months of November and December of 2016 and April and July of 2017, from 8 am to 5 pm through a questionnaire composed of 14 questions. Through this research it was possible to observe that people are increasingly concerned with the environment and with animals, and that the search for the Zoo is not only to obtain a moment of leisure with family and friends, but rather a way of knowing biodiversity.*

Keywords: *Zoo, Environmental Education, conservation, environmental perception.*

INTRODUÇÃO

De acordo com os estudos da História sobre a criação dos Zoológicos, há registros dos hábitos dos povos antigos como imperadores chineses, faraós e egípcios, que mantinham em cativeiros animais selvagens para colecioná-los ou domesticá-los como símbolo de bem-estar e poder de ostentação de um “status”, para entretenimento e diversão (MARTINS, 2012).

A partir do século XX, os Zoológicos passam a dar uma importância aos aspectos relacionados à biologia, ecologia, comportamento animal, visando à conservação das espécies, funcionando como um espaço de reprodução das espécies, diversas pesquisas, e a Educação Ambiental com intuito de sensibilizar as pessoas referente a questões importantes sobre o meio ambiente e também como um espaço de lazer (AURICCHIO, 1999).

Atualmente, uma das importantes funções dos Zoológicos é de informar a população sobre o meio ambiente, tendo a Educação Ambiental como principal meio de

sensibilizar o público da importância da conservação da natureza em si. Pois, é um local que recebe muitos visitantes, por ser procurado pela população para obter momentos de lazer e diversão.

Porém, pouco se sabe sobre a opinião e conhecimento da população sobre esses ambientes. E esse trabalho foi realizado com a intenção de avaliar o nível de conhecimento da população sobre o Zoológico e saber a opinião da população sobre o mesmo.

Pensando neste contexto, este trabalho tem como objetivo verificar a percepção da população de Salvador sobre o Zoológico, bem como objetivos específicos: verificar se os entrevistados têm conhecimento sobre a importância do Zoológico; verificar o nível de conhecimento das pessoas referente a importância do Zoológico relacionando as seguintes variáveis: formação acadêmica, idade, sexo e frequência de visitas ao local; identificar se a população tem conhecimento sobre as espécies nativas.

A partir desse trabalho será possível que sejam realizadas futuras pesquisas acerca dos Zoológicos, e também para que os Zoológicos possam avaliar se os objetivos dos mesmos estão sendo cumpridos e se há alguma mudança que possa ser feita em relação ao ambiente como todo, principalmente ao que se refere as atividades voltadas a Educação Ambiental e ao conhecimento passado ao público.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado no Parque Zoobotânico Getúlio Vargas, localizado em Salvador, no estado da Bahia.

O primeiro passo foi a obtenção dos dados mensais de visitação do Zoológico de Salvador, que foi cedido pelo coordenador geral do Zoológico Vinícius Dantas, por meio de uma autorização. Através desses dados foi possível caminhar para o segundo passo que foi calcular o n amostral, obtido através do site Cálculo amostral: calculadora on-line, para saber a quantidade de questionários a serem realizados. O terceiro passo foi a realização das entrevistas no local de estudo.

A entrevista foi realizada através de um questionário composto de 14 questões, sendo 9 destas subjetivas e 5 objetivas. As primeiras questões são direcionadas para identificação pessoal do entrevistado (sexo, idade, escolaridade, ofício). Posteriormente questões mais específicas abordam a frequência e o motivo das visitas ao local de estudo, bem como o conhecimento do entrevistado a cerca da importância do Zoológico e o motivo pelo qual os animais chegam ao mesmo. As questões seguintes

estão relacionadas à curiosidade e preferência da população sobre as espécies do Zoológico de Salvador. Sobre as espécies da fauna brasileira, foi questionado aos entrevistados se sabiam identificar as espécies nativas que se encontram no Zoológico, como também foi interrogado se consideravam o Zoológico como ambiente de conservação das espécies e por que. Por último foram realizadas perguntas sobre a estrutura do Zoológico de Salvador, o que o entrevistado melhoraria e se o mesmo já havia visitado outros Zoológicos de outras cidades, realizando uma comparação com o Zoológico de Salvador (Apêndice A).

A coleta de dados foi feita durante os meses de Novembro e Dezembro de 2016 e Abril e Julho 2017, das 8h às 17h. O local delimitado para coleta de dados foi na entrada superior do Zoo. De início, os entrevistados eram abordados com a explicação do objetivo da pesquisa, e quando consentido, seguia-se com a entrevista, utilizando o questionário elaborado. O critério utilizado foi a disponibilidade dos visitantes, ou seja, de forma aleatória.

Por fim, foram entrevistadas 380 pessoas, utilizou-se questionários impressos, caneta e pranchetas.

RESULTADOS

Dos 380 entrevistados, 58% foram do sexo feminino. A faixa etária teve uma variação de 12 a mais de 60 anos, tendo 101 pessoas com idade de 29 a 36 anos e 9 pessoas com mais de 60 anos (Figura 1).

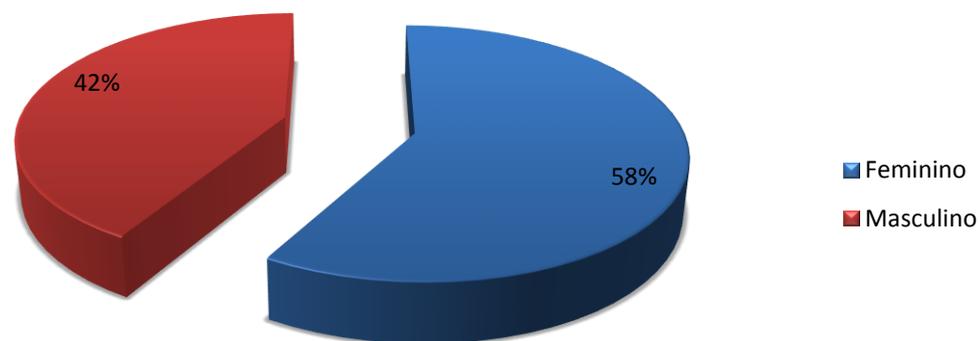


Figura 1. Distribuição do sexo dos entrevistados em Salvador (BA), de novembro de 2016 a julho de 2017, quanto à percepção da população de Salvador sobre o Zoológico.

Em relação aos níveis de escolaridade, houve uma diversidade de formações, destacando-se Ensino Médio Completo com 170 indivíduos (Figura 2).

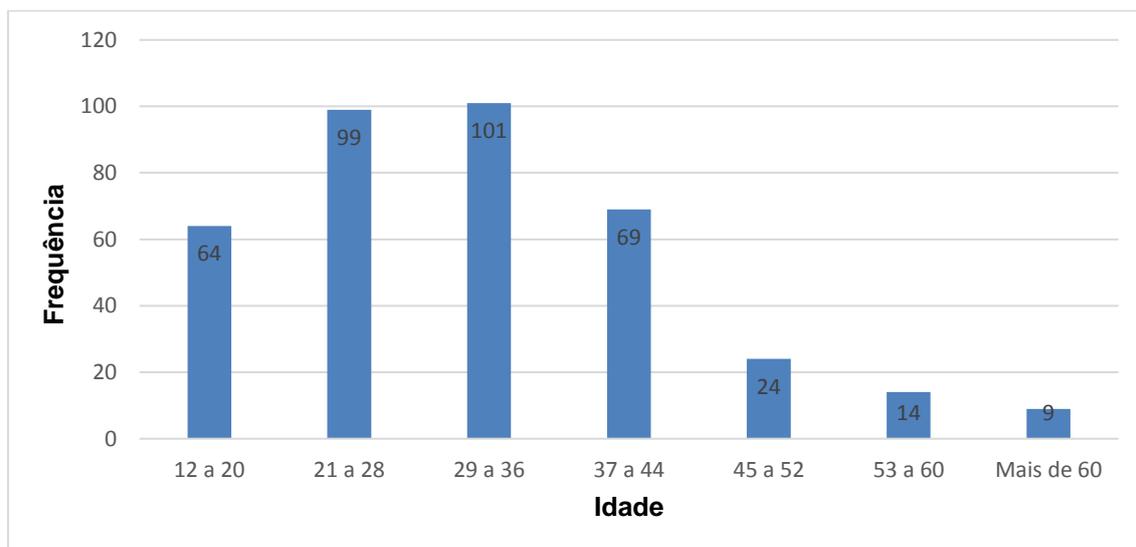


Figura 2. Distribuição da faixa etária dos entrevistados em Salvador (BA), de novembro de 2016 a julho de 2017, quanto à percepção da população de Salvador sobre o Zoológico.

Referente às profissões dos entrevistados, foram citadas diversas ocupações como professor, metalúrgico, biólogo, enfermeiro, pedreiro, cabeleireira, entre outras. Dentre as ocupações informadas pelos indivíduos, as mesmas foram organizadas por áreas e setores apresentados na tabela 1, sendo que 48 são estudantes que ainda não ingressaram no mercado de trabalho, 1 na área de meio ambiente e 1 não informou a ocupação.

TABELA 1. Ocupações dos entrevistados em Salvador (BA), de novembro de 2016 a Julho de 2017, quanto à percepção da população de Salvador sobre o Zoológico.

Profissão	Nº de entrevistados	%
Estudante	48	12,6
Logística e comércio	34	8,9
Dona de casa/diarista	33	8,7
Administração, economia e negócios	32	8,4
Educação	30	7,9
Aposentado(a)/desempregado(a)	26	6,8
Saúde	21	5,5
Engenharia, arquitetura e construção	17	4,5
Design e arte	14	3,7
Atendimento e recepção	14	3,7

Autônomo(a)	14	3,7
Segurança e portaria	13	3,4
Turismo, hotelaria e alimentício	12	3,2
Automobilístico	12	3,2
Limpeza	7	1,8
Comunicação e mídia	6	1,6
Eletricidade	6	1,6
Estagiário(a)	6	1,6
Informação e tecnologia	5	1,3
Metalúrgico	5	1,3
Servidor(a)/funcionário(a) público	5	1,3
Babá/ cuidador(a) de idosos	5	1,3
Direito	4	1,1
Beleza e estética	4	1,1
Refrigeração	3	0,8
Imobiliária	2	0,5
Meio ambiente	1	0,3
Não informou	1	0,3
TOTAL	380	

Quanto à frequência de visita ao Zoológico, verifica-se que 70% visitam raramente, 19% frequentam sempre que podem e 11% compareceram pela primeira vez (Figura 3).

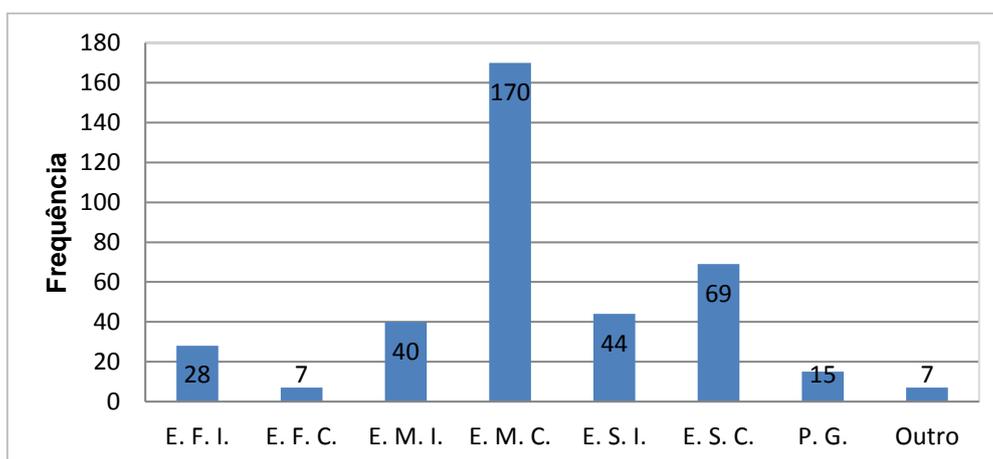


Figura 3. Distribuição por nível de escolaridade dos entrevistados em Salvador (BA), de novembro de 2016 a julho de 2017, quanto à percepção da população de Salvador sobre o Zoológico. E. F. I. – Ensino Fundamental Incompleto; E. F. C. – Ensino Fundamental Completo; E. M. I. – Ensino Médio Incompleto; E. M. C. – Ensino Médio Completo; E. S. I. – Ensino Superior Incompleto; E. S. C. – Ensino Superior Completo; P. G. – Pós-Graduação.

A tabela 2 apresenta os motivos que levam os entrevistados a visitarem o Zoológico, sendo que 211 (55,5%) frequentam por lazer e 18 (4,7%) por lazer e para conhecer os animais e a fauna brasileira.

TABELA 2. Relação dos motivos pelos quais os entrevistados visitam o Zoológico de Salvador, em Salvador (BA), de novembro de 2016 a Julho de 2017.

MOTIVO DA VISITA	Nº DE ENTREVISTADOS	%
Lazer	211	55,5
Conhecer os animais e a fauna brasileira	53	13,9
Gosto dos animais	49	12,9
Lazer e gosto dos animais	25	6,6
Lazer e conhecer a fauna	18	4,7
Realizar trabalhos e pesquisas	8	2,1
Gosto dos animais e conhecer a fauna	5	1,3
Lazer e realizar trabalhos	4	1,1
Outros motivos (higiene mental, religião e alimentar os animais)	3	0,8
Lazer, gosto dos animais e conhecer	2	0,5
Conhecer os animais e realizar trabalhos	2	0,5
TOTAL	380	

Quando foram questionados de qual a importância da existência dos zoológicos, 109 (28,7%) dos 380 visitantes que foram entrevistados, disseram que é importante para que as pessoas possam conhecer mais de perto os animais que não são vistos no dia-a-dia e para que a população tenha uma maior proximidade com a natureza (Tabela 3). Quando foram perguntados se sabiam o porquê os animais estão no Zoológico, 164 (43,2%) visitantes questionados disseram que não sabem (Figura 4).

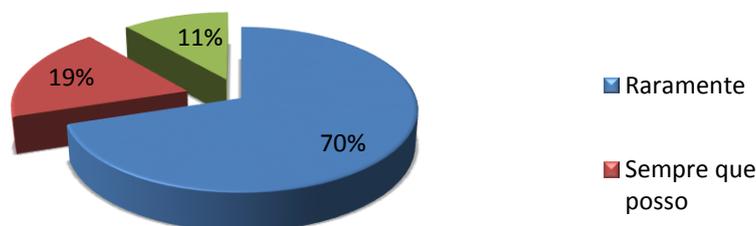


Figura 4. Distribuição por frequência de visitas dos entrevistados de Salvador (BA) no Zoológico, de novembro de 2016 a Julho de 2017, quanto à percepção da população de Salvador sobre o Zoológico.

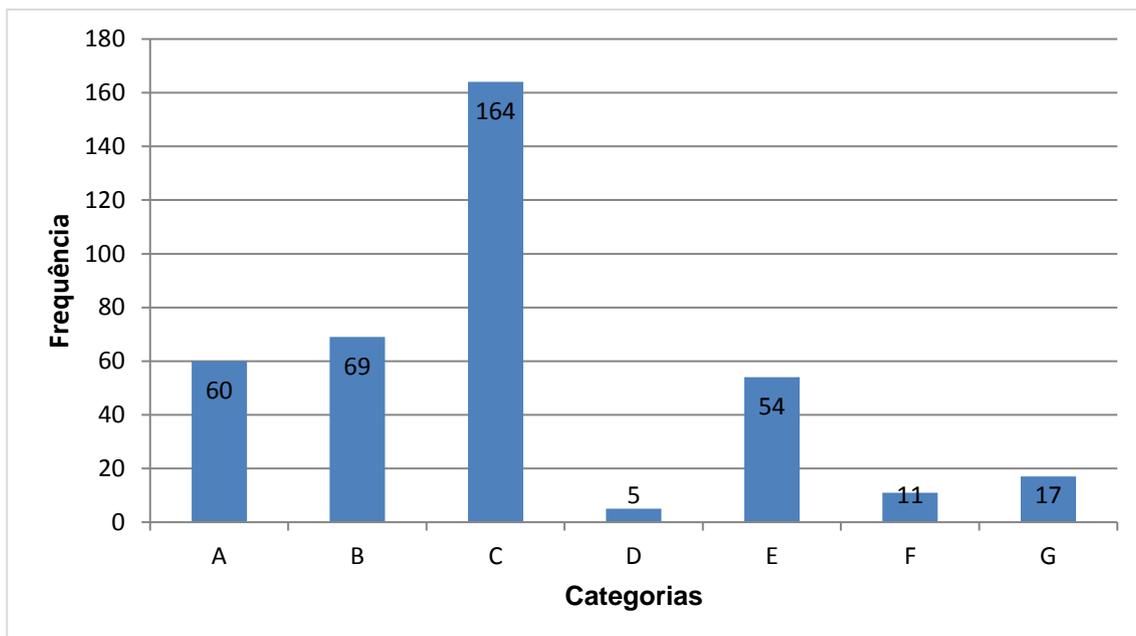


Figura 5. Conhecimento dos visitantes sobre o porquê os animais estão no Zoológico, em Salvador (BA), de novembro de 2016 a julho de 2017. Categoria A - são animais capturados através do tráfico de animais, que sofreram maus-tratos ou que foram encontrados machucados e que não têm mais condições de retornar a natureza; Categoria B - animais ameaçados de extinção que estão no zoo para se reproduzir e para a conservação das espécies; Categoria C - Não sabe; Categoria D - Trocas entre os zoológicos, animais doados ou nascidos no zoológico; Categoria E - Para demonstração, visitação, entretenimento e porque o zoológico é o ambiente apropriado para eles; Categoria F - para realização de atividades voltadas para EA, pesquisa e passar conhecimento para população; Categoria G - para conservação, entretenimento e estudo.

Na figura 5, percebe-se que, 84 indivíduos que foram entrevistados ficam ansiosos para ver animais ausentes (que não se encontram no Zoológico de Salvador). Leão, girafa, tigre, urso-panda, crocodilo, canguru e gorila foram os animais citados pelo público visitante (Figura 6).

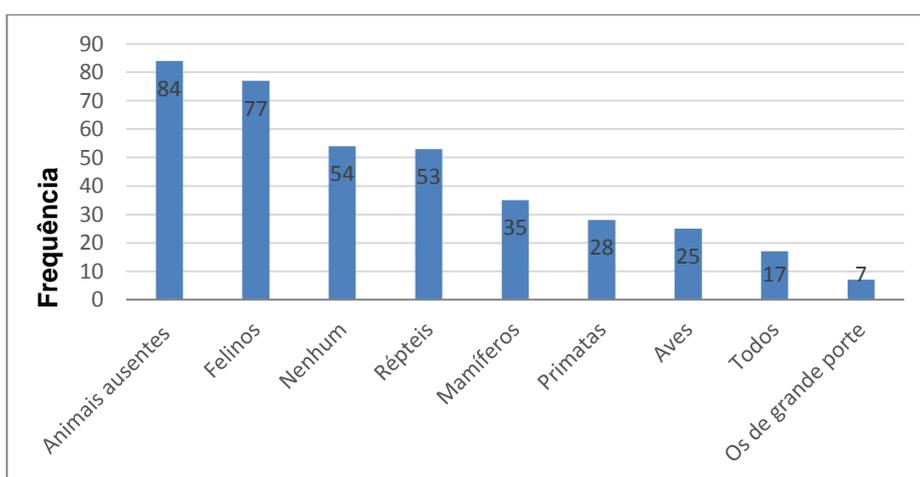


Figura 6. Animais que os visitantes ficam ansiosos para ver no Zoológico de Salvador, em Salvador (BA), de novembro 2016 a julho de 2017.

Cento e trinta e sete (36,1%) dos questionados disseram que gostariam que tivesse o leão no Zoológico de Salvador quando foram perguntados sobre qual animal não tem no Zoológico que eles gostariam que tivesse (Tabela 4).

TABELA 3. Importância da existência dos Zoológicos para os visitantes, em Salvador (BA), de novembro de 2016 a julho de 2017.

IMPORTÂNCIA DA EXISTÊNCIA DOS ZOOLOGICOS	Nº DE ENTREVISTADOS	%
Conservar e evitar a extinção das espécies	51	13,4
Conhecer as espécies que não vistas no dia-a-dia e ter maior aproximação com a natureza	109	28,7
Diversão, lazer e entretenimento	26	6,8
Abrigar e tratar animais que não têm mais condições de viverem sozinhos na natureza	22	5,8
Conscientizar a população da importância da natureza e realizar trabalhos voltados para EA	71	18,7
Não tem importância/ Contra a existência dos zoológicos	12	3,2
Conhecimento e aprendizado para as crianças	45	11,8
Reflexão/meditação/religião	4	1,1
Não sabe explicar	15	3,9
Local de estudo e pesquisa sobre as espécies e a biodiversidade	4	1,1
Local de lazer, preservação, conhecimento e pesquisa	21	5,5
Total	380	

Quanto ao conhecimento dos visitantes acerca da fauna brasileira, foi questionado quais espécies presentes no Zoológico de Salvador são nativas. Metade dos entrevistados (190) acertaram, 95 (25%) não souberam informar, 56 (14,7%) acertaram parcialmente e 39 (10,3%) erraram a questão (Figura 7).

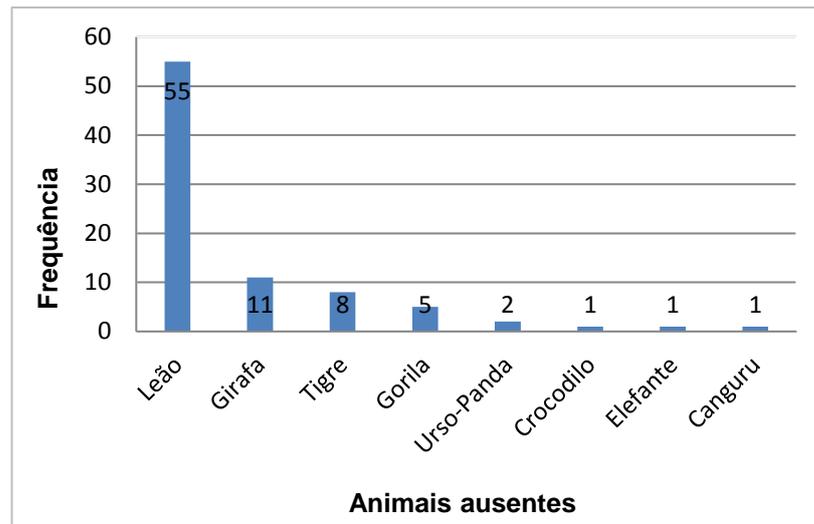


Figura 7. Animais ausentes (animais que não se encontram no zoológico) que os visitantes ficam ansiosos para ver no Zoológico de Salvador, em Salvador (BA), de novembro 2016 a julho de 2017.

Trezentos e cinquenta e quatro (92,1%) dos indivíduos acreditam que o Zoológico auxilia na conservação das espécies e 26 (6,8%) não acreditam que o Zoológico auxilia na conservação das espécies.

Quando questionados sobre quais as melhorias realizariam no Zoológico, 97 dos entrevistados disseram que melhorariam a estrutura, infraestrutura e tamanho do Zoológico e dos recintos, 2 falaram que criariam um trabalho de reintrodução dos animais na natureza e 2 informaram que colocariam um espaço para que o público pudesse tocar e ter contato direto com os animais (Tabela 5).

Foi perguntado aos entrevistados se eles já visitaram outros Zoológicos em outras cidades, 297 deles disseram que não e 83 disseram que sim.

Em relação à comparação feita pelos 83 entrevistados que visitaram zoológicos em outras cidades, 22 deles citaram o Zoológico de São Paulo (Quadro 1).

TABELA 4. Relação dos animais que não têm no Zoológico de Salvador que os entrevistados gostariam que tivesse, em Salvador (BA), de novembro 2016 a julho de 2017.

ANIMAL	Nº de entrevistados	%
Leão	137	36,1
Nenhum	72	18,9
Girafa	61	16,1
Elefante	51	13,4
Tigre	11	2,9
Gorila	10	2,6
Urso-Panda	7	1,8

Urso	4	1,1
Pinguim	3	0,8
Rinoceronte	3	0,8
Puma	2	0,5
Urso-Polar	2	0,5
Mico-leão-dourado	2	0,5
Crocodilo	1	0,3
Baleia	1	0,3
Camelo	1	0,3
Dragão-de-komodo	1	0,3
Jegue	1	0,3
Mais novidades	1	0,3
Golfinho	1	0,3
Tubarão	1	0,3
Chimpanzé	1	0,3
Dinossauro	1	0,3
Ornitorrinco	1	0,3
Touro	1	0,3
Todos	1	0,3
Peixes	1	0,3
Onça	1	0,3
TOTAL	380	

TABELA 5. Relação das melhorias que os visitantes fariam no Zoológico, em Salvador (BA), de novembro 2016 a julho de 2017.

Melhorias	Número de entrevistados	%
Estrutura, infraestrutura, estrutura e tamanho dos recintos	97	25,5
Nada	70	18,4
Mais diversidade de animais	61	8,2
Manutenção, limpeza	58	15,3
Não sei	18	4,7
Mais informações; guias durante o passeio; as placas informativas	18	4,7
Tudo	13	3,4
Mais locais para lazer e refeições do público	11	2,9
Estacionamento livre ou privado; cobrança de taxa de entrada no zoo; acessibilidade	10	2,6
Qualidade de vida e tratamento dos animais	8	2,1

Segurança	8	2,1
As reformas que são muito demoradas e abertura do Museu	4	1,1
Trabalho de reintrodução dos animais na natureza	2	0,5
Ter contato direto com os animais/ poder tocar	2	0,5
Total	380	

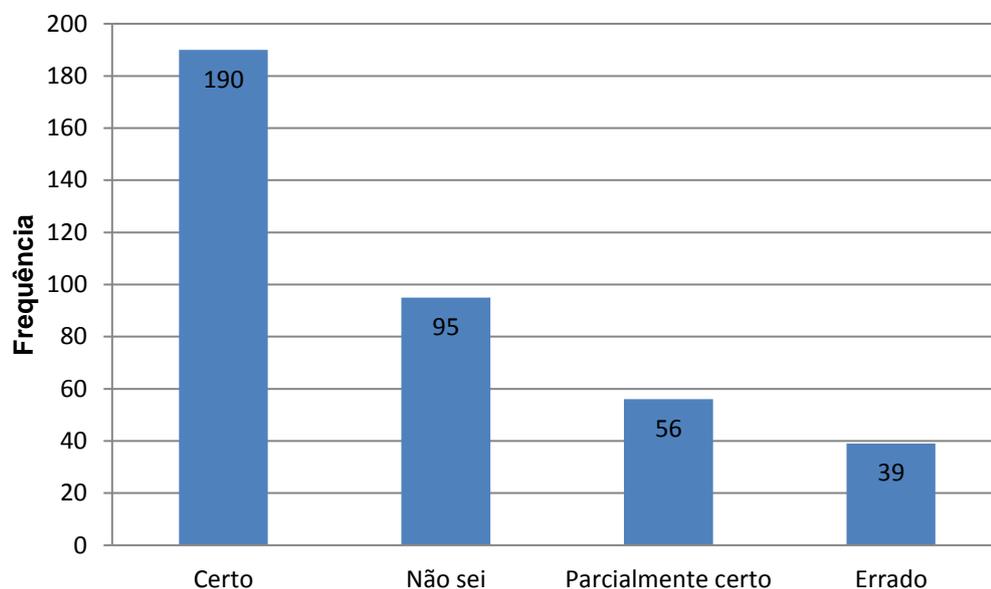


Figura 8. Conhecimento dos visitantes acerca da fauna brasileira presente no Zoológico de Salvador, em Salvador (BA), de novembro 2016 a julho de 2017.

Cidade/Estado/País	Comparação Positiva em Relação a Salvador	Comparação Negativa em Relação a Salvador	Nº de Entrevistados
Amazonas	X	“Mais cuidado e uma maior diversidade de espécies”	1
Aracaju	“Mais extenso; maior diversidade de animais; tem uma boa localização e é bonito”	“É mais limpo e pode observar os animais do alto, pelo bondinho”	6
Argentina	X	“Tem maior diversidade de espécies e o público pode tocar e alimentar eles; mais conservado; mais organizado; a pista é plana e facilita a caminhada; estrutura melhor”	6
Belém	X	X	1

Belo Horizonte	“O de Salvador tem mais banheiros.”	“Maior; mais organizado; estrutura melhor; maior diversidade de espécies; mais conservado, tem melhor sinalização, segurança e estacionamento privado.”	8
Brasília	“Tem mais área verde, é mais natureza.”	“Mais organizado; mais limpo; mais extenso; maior diversidade de espécies; os animais tem acompanhamento e tratamento melhor.”	6
Espírito Santo	X	“Os recintos são mais organizados e maiores.”	1
Fortaleza	“Bem melhor”	“Mais organizado”	2
Itália	X	X	1
Itapetinga	“Maior; mais limpo, tem mais área verde; é mais organizado.”	X	1
México	X	“Tem grupo de introdução com as crianças para passar informações e guias gratuitos durante os passeios.”	1
Miami	X	“É melhor em tudo”	1
Não citou a cidade	X	X	7
Porto Alegre	X	“É melhor em tudo”	1
Porto Seguro	X	X	1
Rio de Janeiro	“É bom e gratuito”	“A estrutura do Zoológico e dos recintos são melhores e os animais ficam mais visíveis; melhor acessibilidade; melhor cenário; mais conservado; melhor sinalização e segurança; maior diversidade de espécies.”	13
Rio Grande do Sul	X	“Maior diversidade de espécies”	1
Santa Catarina	X	“É melhor, pois é visível o cuidado com os animais e tem maior diversidade de animais”.	1

São Paulo	“A ambientação é bem realizada e tem maior diversidade de animais.”	“Muito maior; mais organizado; recintos maiores que deixam os animais mais visíveis ao público; tem guias durante as visitas; estruturalmente maior; mais diversidade de animais; a falta de cobrança da taxa de entrada; melhor sinalização; mais segurança.”	22
Teresina	“Tem a estrutura melhor”	“Maior diversidade de espécies”	2
Total			83

QUADRO 1. Comparação do Zoológico de Salvador em relação aos zoológicos de outras localidades de acordo com a opinião dos entrevistados, em Salvador (BA), de novembro 2016 a julho 2017.

DISCUSSÃO

Através da análise dos questionários foi possível observar que o perfil dos visitantes é bastante diversificado quanto à idade, profissão e escolaridade, que se deve ao fato do Zoológico ser um ambiente aberto ao público, no qual recebe diversas pessoas de localidades distintas.

Quanto à frequência de visita, a maioria raramente frequenta o zoológico, divergindo da pesquisa de Aragão e Kazama (2014) realizado no Zoológico de Brasília, no qual os resultados mostram que os visitantes procuram o Zoológico com uma certa frequência.

A frequência rara de visitantes ao Zoológico de Salvador pode estar associada à falta de eventos internos que estimulem o interesse dessas pessoas. De acordo com Neiva e Fonseca (2012) as formas com que os museus estabelecem a comunicação com os visitantes proporcionam o compartilhamento e participação entre o público, sendo por meio das visitas acompanhadas ou outras atividades realizadas.

O lazer, seguido do conhecimento dos animais e a fauna brasileira foram apontados pela maioria dos entrevistados como um dos principais motivos que os levam a frequentarem o Zoológico, isso pode está ligado ao fato de que os visitantes de fins de semana buscam um ambiente diferenciado dos encontrados na cidade, no qual possam se

divertir e interagir com a família sem a agitação encontrada em outros ambientes do meio urbano.

O trabalho de Furtado e Branco (2003) também obteve resultados parecidos, onde 45% dos entrevistados estão à procura de um momento agradável de diversão e lazer junto à natureza. Os autores afirmam que a cada dia que passa a população busca uma maior aproximação com a natureza, não só para obter um momento de lazer como também um maior conhecimento sobre as espécies, não sendo mais vistos como ambientes de demonstração de poder e superioridade como eram vistos e buscados antigamente pela população.

Quando indagados sobre a importância do Zoológico, a maioria dos entrevistados disseram que é importante para que as pessoas possam conhecer mais de perto os animais que não são vistos no dia-a-dia e para que a população tenha uma maior proximidade com a natureza. Esse resultado pode estar associado ao fato de que a maioria dos visitantes fazem parte da população que vive no meio urbano e não possuem o contato com a natureza e nem tem a oportunidade de ver esses animais na cidade, a não ser através da televisão.

O trabalho de Mergulhão e Trivelato (2001) corroboram com esse resultado quando afirmam que as populações de grandes cidades têm demonstrado a cada dia que passa o grande interesse e necessidade de aproximar-se da natureza, podendo ser observado pelo grande número de visitantes por ano que os Zoológicos, de diversos países recebem. E isso se deve as poucas chances que essas pessoas têm de conhecer esses animais no seu habitat natural.

O fato de 164 (43,2%) visitantes questionados dizerem que não sabem o porquê dos animais estarem no Zoológico levanta a questão da informação e comunicação do zoológico com o público visitante. Talvez, esse resultado pode ser devido à falta de atividades, que envolvam palestras ou outros meios educativos que possam passar o conhecimento acerca do funcionamento do zoológico, as formas que os animais chegam, objetivos, o papel do zoológico na conservação das espécies, entre outras informações importantes, e que atinja todo público visitante. Isso permite que a população tenha uma visão da tamanha importância desses ambientes para as espécies que vivem lá e para o meio ambiente.

Resultados similares foram encontrados na pesquisa realizada por Mendes (2014), onde a maioria dos entrevistados informaram que não sabem a origem dos animais do zoológico.

Em relação aos animais que despertam mais a ansiedade e curiosidade dos visitantes, a maioria dos questionados optaram por animais exóticos que não se encontram no zoológico de Salvador. Isso pode estar relacionado com a grande divulgação que os documentários nos programas de Tvs, revistas, entre outros meios de comunicação fazem de animais exóticos, que acabam despertando nas pessoas o interesse de conhecer mais de perto esses animais e seus hábitos.

Os meios de comunicação podem ser umas das principais influências na preferência da população por animais silvestres exóticos, através dos documentários da vida animal. A maior parte desses documentários mostram os hábitos de animais, em geral, a grande fauna do continente africano. Os livros didáticos e infantis também podem ter uma parte de contribuição nessa influência à fauna exótica, até o início da década de noventa (AURICCHIO, 1999).

O Leão foi o animal mais citado entre os visitantes interrogados como um dos animais que não tem no Zoológico de Salvador que eles gostariam que tivesse. Pelo fato de ser um animal exótico e um grande felino, conhecido como o rei da selva, esse animal chama bastante a atenção dos visitantes, principalmente das crianças. Mendes (2014), em sua entrevista, constatou que 36,42% das pessoas preferem observar felinos exóticos.

Através da análise dos dados foi possível avaliar o conhecimento dos visitantes em relação às espécies nativas que se encontram no zoológico. As respostas foram classificadas em certas (aqueles que citaram um ou mais de um animal e acertou todos), parcialmente certas (aqueles que citaram mais de um animal e acertou a metade), erradas e não sabe. Metade dos entrevistados acertou a questão e 14,7% acertaram parcialmente, demonstrando que tem conhecimento acerca da fauna brasileira, sabendo identificar as espécies nativas que se encontram no zoológico. Esses resultados diferem das amostras adquiridas na pesquisa realizada por Galheigo e Santos (2009), onde 42,3% dos visitantes tiveram um índice total de erros sobre a fauna nativa.

Pode-se associar esse resultado ao grande empenho que os zoológicos vêm fazendo para que este seja um ambiente de educação não formal, transmitindo conhecimento para a população visitante sobre as espécies, através da Educação Ambiental. A inserção da Educação Ambiental nos zoológicos pode ocorrer de modo gradual e de diversas formas, exemplo disso é a presença das placas informativas que permitem aos visitantes terem acesso a informações importantes sobre cada espécie que constam nos recintos. De acordo com Wemmer et al. (2001 apud COSTA, 2004) as placas informativas que contém informações relevantes como condição da espécie quanto à

ameaça de extinção, nome científico e popular da espécie, distribuição geográfica, tipo de alimentação e o habitat onde a espécie ocorre, chamam atenção dos visitantes e se tornam importantes meios de comunicação entre o Zoológico e os visitantes. Além disso, o Zoológico de Salvador vem investido cada vez mais na valorização da fauna nativa. Atualmente, o zoológico abriga 1629 animais, sendo 92,4% deles da fauna brasileira (ZOOLOGICO DE SALVADOR, 2017).

As amostras adquiridas por meio dos questionários demonstram que a maior parte (92,1%) dos entrevistados acreditam que o zoológico auxilia na conservação das espécies. Quando indagados do porque consideram o zoológico um ambiente de conservação, muitos deles abordam funções que levam o zoológico a manter as espécies, como a reprodução de espécies nativas e das ameaçadas de extinção, o cuidado com os animais, as pesquisas que são realizadas sobre as espécies, o abrigo de animais que sofreram maus-tratos e a sensibilização do público para a conscientização da importância da conservação dos animais e o meio ambiente.

Podem-se observar algumas das opiniões dos entrevistados que consideram o zoológico um ambiente de conservação através das seguintes afirmações:

“Porque traz a questão da reabilitação de animais que vêm do CETAS e a reprodução das espécies nativas” (ENTREVISTADO nº 252).

“Além de ser uma amostra da diversidade, desperta o público sobre a importância da conservação, e mantém sob cuidado animais em risco de extinção” (ENTREVISTADO nº 29).

Esse resultado pode está relacionado com o despertar do público em relação aos problemas ambientais que a natureza vem sofrendo nos últimos tempos. Através da inserção da Educação Ambiental nesses ambientes de conservação pode-se adquirir esse envolvimento da comunidade acerca da preservação, e sensibilizar a população sobre a importância de manter a espécie e seu habitat (FURTADO; BRANCO, 2003).

Percebe-se que, mesmo o zoológico sendo procurado pela população para obter um momento de lazer com a família aos finais de semana, esse público também tem se preocupado cada vez mais com as questões ambientais e espera dessa instituição a contribuição para a conservação da natureza.

Apesar dos zoológicos terem a possibilidade de desenvolver um papel educativo, sua existência ainda é muito questionada pelas pessoas pelo fato de manterem os animais em recintos, fora do habitat natural dos mesmos. Acredita-se que, por esse motivo, 6,8% dos visitantes que participaram da entrevista não acreditam que o zoológico

auxilia na conservação das espécies, tendo como exemplo algumas das justificativas apresentadas pelos mesmos:

“Porque o único lugar que auxilia a conservação é um ambiente livre, sem acesso ao ser humano” (ENTREVISTADO nº 168).

“Porque não há uma reintrodução do animal na natureza” (ENTREVISTADO nº 156).

Por mais que os zoológicos atuais tenham um importante vínculo com a conservação, a reprodução em cativeiro não se torna a única forma de auxiliar na conservação. A forma com que esses ambientes se comunicam com o público torna-se umas das importantes funções, pois é capaz de estimular o senso crítico e opiniões do público visitante (MARINO, 2008). Pensando neste contexto, e com base nos resultados acima, é importante reforçar a necessidade do zoológico de criar novas formas de comunicação com o público visitante, não apenas através das placas informativas, mas também por meio de atividades e práticas que possam contar com a participação dos visitantes, principalmente aos fins de semana que são os dias mais procurados pela população para as visitas com a família e amigos.

Os entrevistados foram questionados com relação às quais mudanças realizariam no Zoológico de Salvador, e as principais melhoras citadas por eles foram a estrutura, infraestrutura e tamanho do Zoológico e dos recintos. Alguns visitantes fizeram comentários como:

“A estrutura de alguns recintos é pequena para o tamanho do animal” (ENTREVISTADO Nº 60).

“É necessário melhorar a estrutura para receber melhor os animais e o público” (ENTREVISTADO Nº 3).

Através desses dados é possível verificar que atualmente a população tem certa preocupação com o bem-estar animal, diferente de antigamente que não havia a atenção e cuidado com os animais mantidos em cativeiro, e só havia apenas a intenção de passeio e lazer. A população atual espera do zoológico um ambiente amplo, com recintos bem estruturados e ambientados para que possam abrigar esses animais de forma que não traga estresse e que eles possam ter uma vida saudável, já que estão fora do habitat natural deles. Na pesquisa realizada por Lopes, Bosa e Da Silva (2011) também encontraram dados parecidos, 30% dos entrevistados acham que seria uma melhora na vida dos animais no zoológico se existisse mais espaço para as espécies, mostrando que os visitantes se preocupam com o bem-estar animal e com as questões ambientais.

Em relação a visitas realizadas em outros zoológicos, foi indagado aos entrevistados se já frequentaram zoológicos em outras cidades, e a maioria informou que não, que conhecem apenas ao Zoológico de Salvador. Supõe-se que, esse fato possa estar relacionado aos seguintes aspectos: a maioria residem em Salvador, falta de recursos financeiros, dificuldade ou indisponibilidade de tempo de se locomover para outra cidade ou estado, ou até mesmo a falta de interesse por achar que todos os zoológicos são iguais.

Por fim, dentre os participantes da entrevista que já visitaram outros zoológicos, informaram em quais cidades realizaram essa visita. Foram citados diversos locais, inclusive outros países, mas o destaque ficou com o Zoológico de São Paulo. Aos mesmos, foi solicitado que fizessem comparações, tanto positivas quanto negativas, entre o Zoológico de Salvador e os demais indicados por eles. Entre as comparações feitas pelos entrevistados, muitos deles citaram negativamente: maior e mais organizado, recintos maiores que deixam os animais mais visíveis ao público, tem guias durante as visitas, estruturalmente maior, mais diversidade de animais, a falta de cobrança da taxa de entrada, melhor sinalização, mais segurança. Positivamente, foram citadas: a ambientação é bem realizada e tem maior diversidade de animais.

Por meio das comparações listadas acima, pode-se deduzir que estas foram ressaltadas porque ao entrar em contato com outro ambiente que não fosse o de costume (nesse caso, o Zoológico de Salvador) o visitante se sentiu estimulado a observar e analisar o mesmo, notando características que lhe possibilitaram determinar as diferenças entre os dois ambientes. Segundo Zeni e Barbosa (2006) cada pessoa cada indivíduo tem uma percepção, um olhar crítico e reflexivo ao analisar o ambiente em que está inserido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa pesquisa foi possível observar que as pessoas estão cada vez mais preocupadas com o meio ambiente e com os animais, e que a busca pelo Zoológico não é apenas para obter um momento de lazer com a família e amigos, mas sim uma forma de conhecer mais a biodiversidade. Percebe-se também que os visitantes criam um olhar crítico desses ambientes e esperam ansiosamente que eles cumpram o papel conservacionista, educacional e sensibilizador com a comunidade para que desperte o olhar para a conservação das espécies.

REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, G. M. de O.; KAZAMA, R. **Relações humano-animal: uma abordagem a partir da percepção de visitantes do Zoológico de Brasília**. Revista Educação Ambiental em Ação, n. 46, Dez – Fev. 2014. Disponível em: <<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1731>>. Acesso em: 18 Out. 2017.
- AURICCHIO, A. L. R. Potencial da Educação Ambiental nos Zoológicos Brasileiros. São Paulo: **Publicações Avulsas do Instituto Pau Brasil de História Natural**, n. 1 1999. p. 49.
- BAHIA, Governo do Estado. **Parque Zoobotânico Getúlio Vargas**. Disponível em: <<http://www.zoo.ba.gov.br/o-zoo/>>. Acesso em: 15 out. 2016.
- COSTA, G. de O. **Educação Ambiental – Experiências dos Zoológicos Brasileiros**. Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient, v. 13, p. 140 – 150, Julho a Dezembro 2004. Disponível em: <http://www.epea.tmp.br/epea2001_anais/pdfs/plenary/tr50.pdf>. Acesso em: 24/03/2017.
- FURTADO, M. H. B. C.; BRANCO, J. O. **A Percepção dos Visitantes do Zoológico de Santa Catarina sobre a Temática Ambiental**. In: II SIMPÓSIO SUL BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL - I ENCONTRO DA REDE SUL BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 7 a 10 de Dezembro, Itajaí – SC. 2003. Disponível em: <<http://www.avesmarinhas.com.br/10.pdf>>. Acesso em: 21 Out. 2017.
- GALHEIGO, C. B. de S.; SANTOS, G. M. de M. **Saberes dos Visitantes do Zoológico de Salvador-BA sobre a Fauna Nativa e sua Conservação**. Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient, v. 23, Julho - Dez 2009. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/remea/article/view/4574/2903>>. Acesso em: 21 Out. 2017.
- LOPES, L.; BOSA, C. R.; SILVA, J. D. da. **Percepção Ambiental dos Visitantes do Zoológico Municipal de Curitiba - PR**. Monografias Ambientais, v. 4, n. 4, p. 866 – 876, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/3635/2345>>. Acesso em: 3 Nov. 2017.
- MARINO, L. M. R. **Caracterização e Zoneamento Ambiental do Zoológico Municipal de Mogi Mirim, SP**. 2008. 77 p. Tese (Ecologia e Recursos Naturais) — Universidade Federal de São Carlos. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/1605/1721.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 03 Nov. 2017.

- MARTINS, M. C. **Educação e Ambiente: A Relação entre Humanos e Não Humanos e Zoológicos Urbanos**. 2012. 1 - 91 p. Dissertação (Pós-Graduação em Educação) — Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://meriva.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/2817/1/000437870Texto%2bCompleto-0.pdf>>. Acesso em: 05 Nov. 2017.
- MENDES, P. de C. **Percepção ambiental no zoológico de Pomerode**. 2014. 38 p. Monografia (Zootecnia) — Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/133002/PAULADECARVALHOMENDES2014.1.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 22 Mar. 2017.
- MERGULHÃO, M. C.; TRIVELATO, S. L. F. **Zoológico: Uma Sala de Aula Viva**. Revista Educação: Teoria e Prática. Rio Claro: UNESP – Instituto de Biociências, v. 9, n. 16, p. 1 – 15, 2001. Disponível em: <http://www.epea.tmp.br/epea2001_anais/pdfs/plenary/tr50.pdf>. Acesso em: 25 Out. 2017.
- NEIVA, G. de A.; FONSECA, F. S. R. da. **A Relação Museu e Zoológico**. Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, v. 5, n. 2, 2012. Disponível em: <<http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/viewFile/175/198>>. Acesso em: 18 Out. 2017
- ZENI, A. L. B.; BARBOSA, D. B. P. **Percepção Ambiental no Zoológico Pomerode Sob a Óptica de Visitantes e Funcionários**. 2007. Disponível em: <http://www.epea.tmp.br/epea2007_anais/pdfs/plenary/TR85.pdf>. Acesso em: 30 Mar. 2017.